

CARACTERIZAÇÃO BOTÂNICA E AGRONÔMICA DE GENÓTIPOS DE MANDIOCA DO ACRE

Ricardo Chaim Evangelista
Bolsista PIBIC / CNPq
Rio Branco – Acre – Brasil

Amauri Siviero
Orientador do Projeto – Pesquisador da Embrapa Acre

INTRODUÇÃO: No Brasil, existe uma ampla variabilidade genética de mandioca (*Manihot esculenta*) que se encontra mantida em coleções de trabalho e bancos ativos de germoplasma distribuídos em todo o país. A mandioca é a principal cultura alimentícia na Amazônia. Cultivada há muito tempo pelas populações locais e indígenas, é consumida como farinha, goma e produtos derivados, tapioca, caiçuma (cerveja indígena), maniçoba, tucupi e outros. A cultura é a mais importante em termos sociais e econômicos para o Acre. A mandioca é tipicamente uma espécie da agricultura familiar e ocupa uma área estimada em 18.500 ha e a produtividade é de 18,5 t/ha. Os principais trabalhos desenvolvidos no Acre com a mandioca visam selecionar material genético superior em produção para mesa, farinha, amido e álcool. Este trabalho tem como objetivo caracterizar genótipos de mandioca do Acre pertencentes a coleção de trabalho da Embrapa Acre.

MATERIAL E MÉTODOS: A coleção de trabalho de mandioca da Embrapa Acre foi instalada no Campo experimental da Embrapa Acre, localizada no município de Rio Branco em novembro de 2007. Foram utilizados 104 acessos de mandioca dispostos no campo em linhas de 15 plantas/acesso, no espaçamento de 1,0 x 1,0m. Os caracteres botânicos avaliados foram: cor da folha, cor da brotação nova, número de lóbulos, cor do pecíolo, morfologia do lóbulo, comprimento do pecíolo e início da floração. A avaliação agronômica, incluindo a reação dos genótipos à podridão de raiz causada por *Phytophthora drechsleri* em campo, será realizada por ocasião da colheita do material em novembro de 2008. Os dados foram tabelados e submetidos à análise descritiva dos caracteres avaliados.

RESULTADOS: Os dados apresentados se referem às avaliações de caracteres botânicos coletados de novembro de 2007 a junho de 2008. Quanto à cor da folha se observou que 95,19% dos genótipos apresentaram a coloração verde e 4,81% dos demais apresentaram a coloração roxa. Para o caráter cor da brotação nova houve predominância da cor verde-arroxeadada em 64,42% dos acessos. As plantas apresentaram uma grande variabilidade quanto ao número de lóbulos apresentando média de 5,94 lóbulos/acesso. Observou-se também variabilidade quanto ao caráter cor de pecíolo. Os genótipos apresentaram 29,13%, 25,24% e 24,27% distribuídos nas classes cor verde-avermelhado, vermelho e verde, respectivamente. Quanto à morfologia do lóbulo, a característica ovalada foi predominante entre os acessos e a média do comprimento do pecíolo apresentou em média 12,02 cm de comprimento. A maior parte dos genótipos iniciou o florescimento em média aos 5,5 meses de idade.

CONCLUSÃO: Existe variabilidade genética entre os genótipos de mandioca para os caracteres avaliados mostrando boa diversidade intraespecífica.

PALAVRAS CHAVE: *Manihot esculenta*, melhoramento, Amazônia.

FINANCIAMENTO: PIBIC / CNPq